

Conselho Geral

*Deliberações tomadas em reunião plenária
de 23 / 03 / 10*

1. Destacam-se do ponto de Informações os seguintes aspectos:

- **Semana da leitura** - Permitiu a divulgação de leituras e de leitores, a sensibilização à leitura em todas as suas valências (da poesia à prosa, da informação à reflexão, da introspecção à intervenção ou ao meramente lúdico). O Conselho Geral felicita a Professora Bibliotecária e a sua equipa pelo êxito desta actividade de interacção entre a Escola e a comunidade, que envolveu todas as turmas da Escola, que responderam bem à dinâmica do projecto, bem como pelo gesto de bom gosto e elegância na atribuição de uma flor e um diploma a todos os leitores participantes.
- **Relatório da IGE** - Foram destacadas as menções de classificação por domínio de avaliação, em particular os aspectos menos positivos que, supostamente, justificaram a atribuição de *Bom*. Considerou este Conselho Geral como pouco pertinentes os aspectos referidos no relatório da IGE nomeadamente no que concerne a:
 - a) Prestação do Serviço Educativo, domínio avaliado com a menção de **Bom**, porque *“não foram criados mecanismos que garantam a gestão articulada do currículo, o que compromete a sua articulação vertical e horizontal”* - O CG co-responsabiliza o Ministério de Educação a quem compete fazer a articulação dos currículos.
 - b) Organização e Gestão Escolar, domínio avaliado com a menção de **Bom**, porque *“a gestão diária do serviço evidencia alguma dificuldade de resposta às necessidades, comprometida pela opção de*

abertura das salas pelos assistentes operacionais, o que diminui, por vezes, o tempo efectivo de aula. - O CG co-responsabiliza o Ministério da Educação, a quem compete responder às necessidades da Escola na colocação de assistentes operacionais em número suficiente para que a gestão diária do serviço não seja comprometida.

c) Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria da Escola domínio avaliado com a menção de **Bom**, porque "*a divulgação pouco abrangente dos últimos resultados da auto-avaliação da Escola pode limitar os esforços de aperfeiçoamento e a sustentabilidade do progresso*". - O CG contesta esta crítica por não corresponder à verdade e salienta o carácter contraditório da mesma, porquanto aparece no final do relatório referida como **um ponto forte:** "a cultura de auto-avaliação existente e a motivação da comunidade escolar para tornar consequentes os planos de melhoria".

- **Comemorações dos 50 anos da Escola** - deverão iniciar-se ainda este ano, com o lançamento da primeira pedra da Escola nova, pelo que a Sr.^a Directora desafiou todas as estruturas a apresentarem propostas para a organização do programa de comemorações dos 50 anos da Escola.

- **Simulacro de Incêndio** - O Coordenador da equipa de Segurança apresentou uma apreciação preliminar do simulacro contra riscos de incêndio, realizado no passado dia 11/03/2010, tendo salientado os seguintes PONTOS FORTES:

- tempo de evacuação - Pontos de Encontro 1 e 2, com cerca de 800 pessoas - à volta de 5 minutos; Ponto de Encontro 3, com cerca de 140 pessoas, situou-se nos 2 minutos e meio.

- assimilação das instruções de segurança - Foi considerado meritório o trabalho dos Directores de Turma no processo de divulgação dos folhetos com instruções gerais de actuação.

- Importância do debate informal sobre o simulacro - a discussão informal sobre o exercício em si colocou a comunidade escolar a pensar sobre a melhor forma de agir face ao acidente.

- Cooperação com as entidades competentes: Protecção Civil, Corpo de Bombeiros e Polícia de Segurança Pública.

- Colaboração da Comunidade Escolar.

- Simulacros sequenciais - a existência de dois simulacros no mesmo dia permitiu o envolvimento de toda a comunidade e otimizar o processo de evacuação.

- Colaboração da Associação de Pais - constatou-se a presença de elementos da Associação de Pais e de Encarregados de Educação no recinto escolar.

- Aplicação de instrumentos de avaliação durante e depois do simulacro, para recolha de opinião dos participantes no exercício.

E os seguintes PONTOS FRACOS:

- Do ponto de vista organizacional - existe ainda falta de sinalética própria; existe falta de comunicação entre os coordenadores dos Pontos de Encontro; falta de Agentes de Segurança para assegurar funções nalguns locais; a metodologia de contagem de efectivos precisa de ser melhorada; cada docente deve informar os Coordenadores de Ponto de Encontro do número exacto de alunos ao seu cuidado.

- Do ponto de vista arquitectónico - as barreiras arquitectónicas continuam a ser um grande constrangimento à evacuação de pessoas. Portas que não abram ou restrinjam a circulação devem ser abolidas

- Colaboração dos Docentes e funcionários - Alguns docentes/funcionários depois de chegarem ao ponto de encontro, abandonaram os seus alunos/grupos e concentraram-se em pequenos grupos fora do seu espaço de intervenção. Alguns professores não colaboraram de todo no exercício, tendo ficado fechados em salas para não se deslocarem para o Ponto de Encontro.

- Do alerta em geral - a experimentação das campanhas/sirenes criou alguma desorganização no funcionamento das aulas nos dias anteriores. As salas mais afastadas não ouviram o toque de alerta.

- Colaboração dos alunos - Algumas turmas/alunos viram o exercício como uma brincadeira sem consequências. Alguns alunos abandonaram o local do Ponto de Encontro, de forma dissimulada ou contrariando abertamente as ordens de Agentes de Segurança/Direcção da Escola.

- Estacionamento de viaturas - Apesar das ordens de serviço emanadas pela Direcção, houve automóveis estacionadas fora dos locais desenhados para o efeito, impedindo a circulação de algumas viaturas de emergência, nomeadamente em actos de manobra.

2. Procedeu-se à apreciação do **Relatório de Avaliação do Programa de Tutorias** referente ao ano lectivo 2008/09, do qual se destacam as seguintes vertentes:

- A relação personalizada estabelecida com a grande maioria dos tutorados foi fundamental nas alterações identificadas no comportamento/atitudes, nos hábitos/métodos de trabalho e nas aprendizagens, o que se traduziu na melhoria dos resultados escolares, viabilizando a transição de ano de muitos dos tutorados;
- A relação estabelecida com os Encarregados de Educação foi de parceria, com o objectivo de promover o sucesso escolar dos tutorados;
- A articulação do Programa de Tutorias com os Directores de cada uma das Turmas e a Coordenação desta estrutura foi fundamental para garantir o sucesso educativo dos alunos envolvidos.

O Conselho Geral congratulou-se com o sucesso obtido com o Programa de Tutorias, que decorreu inserido na dinâmica da Escola e de acordo com o Projecto Educativo, felicitando todos os profissionais nele envolvidos e salientando o profissionalismo e o empenho de todos e o rigor colocado pelas Coordenadoras do Programa na elaboração do Relatório agora em apreciação.

3. Foi aprovado, por unanimidade, o **Regulamento dos Projectos de Desenvolvimento Educativo**, após a introdução de algumas correcções pontuais de estrutura e forma.

4. Sem que houvesse consenso sobre a escolha do 3º elemento representante da **Comunidade Local** a ser cooptado para o CG, em substituição da demissionária CPCJ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens), a decisão sobre esta matéria ficou adiada para a próxima reunião.

5. O Conselho Geral pronunciou-se ainda sobre a oferta da disciplina de **Espanhol**, tendo os conselheiros manifestado opinião favorável, desde que a mesma se inicie apenas a partir do ensino secundário, como forma de acautelar a continuidade da oferta, face à disponibilidade (ainda duvidosa) de professores para a leccionarem.

A Presidente do Conselho Geral

Ana Paula Cunha